

Turismo e morte: representação, mediação e tecnologias de linguagem

Tourism and death: representation, mediation and language technologies

BELMIRA COUTINHO¹, MARIA MANUEL BAPTISTA² & JOSÉ EDUARDO REBELO³

Resumo

Neste artigo apresenta-se o projeto de dissertação de doutoramento em Estudos Culturais intitulado Turismo e Morte: representação, mediação e tecnologias de linguagem, dando-se particular ênfase ao seu enquadramento dentro dos Estudos Culturais e à abordagem metodológica planeada. São introduzidas as principais áreas teóricas que dão a base à investigação e descreve-se o estudo empírico planejado, discutindo-se de forma mais detalhada a estratégia metodológica proposta.

Palavras-chave: Estudos Culturais; turismo Negro; metodologia qualitativa; abordagem fenomenológico-hermenêutica

Abstract

This paper presents the doctoral dissertation project in Cultural Studies titled Tourism and Death: representation, mediation and language technologies, with emphasis on its framing within Cultural Studies and on the planned methodological approach. It introduces the main theoretical areas that provide the basis for the research and describes the planned empirical study, further discussing the proposed methodological strategy.

Keywords: Cultural Studies; dark tourism; qualitative methodology; phenomenological-hermeneutic approach

¹ Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro / belmira.coutinho@ua.pt

² Universidade de Aveiro – DLC-UA e CECS-UM / mbaptista@ua.pt

³ Grupo de Investigação em Estudos Científicos do Luto, Espaço do Luto, Aveiro, Portugal / mbaptista@ua.pt

INTRODUÇÃO

A investigação proposta como dissertação de Doutoramento em Estudos Culturais nasce no seguimento da dissertação de Mestrado defendida em 2012 intitulada “Há Morte nas Catacumbas? Um estudo sobre Turismo Negro”.

O estudo empírico levado a cabo para essa dissertação tinha por objetivo perceber como é que os visitantes de uma atração turística com ligações concretas e identificáveis à morte e ao sofrimento a representam. Procurou-se saber se o contacto com a morte constituía uma parte integrante da experiência da atração para as pessoas que a visitam, e conhecer a atitude destes visitantes para com o Turismo Negro.

Na investigação agora proposta pretende-se abordar a perspetiva da oferta, i.e., das próprias atrações. O foco desta investigação são as representações de morte e de sofrimento veiculadas pelas atrações de Turismo Negro, quer através do material informativo impresso e *online* que produzem sobre si mesmas, quer através dos responsáveis pela gestão e comunicação dessas atrações (designados por responsáveis das atrações). Propõe-se então a elaboração de um referencial de análise que será construído com base na revisão de literatura, em articulação com uma revisão e reformulação da mesma motivada pelo trabalho empírico.

Este artigo evidencia o enquadramento desta investigação nos Estudos Culturais e o seu contributo para a promoção dos conhecimentos nessa área. Não obstante, dá particular atenção à estratégia metodológica proposta para a investigação.

O primeiro ponto deste artigo diz respeito ao enquadramento da investigação proposta dentro dos Estudos Culturais, evidenciando-se a sua pertinência e originalidade.

No segundo ponto, faz-se referência a cada uma das temáticas que constituem o referencial teórico da investigação, de forma a clarificar o modo como são abordadas, apresentando-se mais detalhadamente os conceitos fundamentais para o entendimento do desenho da metodologia proposta para a dissertação.

Seguidamente apresenta-se o plano metodológico elaborado para a investigação, definindo os objetivos da mesma e a abordagem metodológica proposta para os atingir. Uma vez que se pretende não só descrever fenómenos mas também identificar significados, propõe-se uma investigação qualitativa com base numa abordagem fenomenológico-hermenêutica. Identifica-se os métodos de recolha de dados (recolha de material informativo impresso e online, entrevista e grupos focais) e de análise dos dados recolhidos (análise de conteúdo).

Por fim, faz-se uma reflexão crítica sobre a abordagem metodológica planeada e a adequação das técnicas selecionadas, antecipando-se os principais obstáculos e dificuldades que a investigação projetada poderá ter que ultrapassar.

1. CONTEXTO DE JUSTIFICAÇÃO, PERTINÊNCIA E ORIGINALIDADE DO PROJETO NO ÂMBITO DOS ESTUDOS CULTURAIS

A investigação proposta toma por objeto o turismo, o qual, segundo Crouch (2009: 82), pode ser definido como “o resultado contínuo de processos culturais dinâmicos e complexos, em vários graus ligados e desligados das influências que os rodeiam”. Este conceito condiz com o modo como a cultura é entendida pelos Estudos Culturais – segundo Hall (Hall, 2005), os Estudos Culturais encaram a cultura como um conjunto de práticas culturais, que engloba os textos e as representações, as práticas vivenciadas, os sistemas de crenças e as instituições, mas que, ao mesmo tempo, não descarta as condições materiais e os determinantes dos significados que encontra.

MacCannel (1999, citado por Crouch, 2009: 83) considera que o enquadramento dos Estudos Culturais é fundamental para enriquecer o estudo do turismo, já que, muitas vezes, os estudos sobre o consumo turístico focam-se exclusivamente no mercado de produção e de consumo e descuram a realidade de como os indivíduos consomem e experienciam o turismo nas suas vidas (Miller, 2000, citado por Crouch, 2009: 91).

Ao mesmo tempo, o turismo constitui um objeto de estudos muito rico para os Estudos Culturais. Por um lado, por ser uma prática muito comum na nossa sociedade: cerca de 50% dos europeus fez turismo em 2011, e a Europa foi a região no mundo que recebeu mais turistas e a que mais cresceu, tanto em termos relativos como em termos absolutos, no mesmo ano (UNWTO – Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas, 2012). Por outro lado, o turismo presta-se a uma multiplicidade de análises do ponto de vista cultural:

“Reivindicações de ‘autenticidade’, noções do ‘sagrado’, culturas de recetores e visitantes, juntamente com questões de género, nacionalismo, classes, etnicidade, deslocação e diáspora, mitologias, semiótica, e o poder de representação de povos e lugares” (Crouch, 2009: 83).

Aquilo que se pretende estudar, mais precisamente, são as representações de morte e de sofrimento veiculadas pelas atrações de Turismo Negro. Este tipo de turismo supõe ligações a morte e a sofrimento presentes nas atrações e/ou nas motivações dos visitantes (e.g. Sharpley, 2009).

O Turismo Negro é uma área de estudos recente, tendo começado a desenvolver-se a partir de meados da década de 90 do século passado (Sharpley, 2009). Por conseguinte, a investigação nesta área é ainda muito dispersa, havendo poucos autores a discutir os mesmos temas e com as mesmas perspetivas de análise (Sharpley & Stone, 2009b; Wight, 2006).

O papel do Turismo Negro como mediador da morte e do sofrimento já é objeto de estudos, principalmente por parte do britânico Philip Stone, da *University of Central Lancashire*, que tem produzido vários artigos e capítulos de livros sobre este assunto. No entanto, sobre as representações de morte e sofrimento nas atrações de Turismo Negro conseguimos encontrar um único estudo, da autoria de Richard Sharpley e Philip Stone (Sharpley & Stone, 2009a).

O estudo das representações sociais é uma componente fundamental dos Estudos Culturais (Hall, 2005; Escosteguy, 2006; Sardar & Van Loon, 1998), presente já desde os textos fundadores de Hoggart, Williams e Thompson (Costa, 2012). A procura de códigos e significados nas práticas e nos produtos da cultura é de muita importância nos Estudos Culturais, contudo esses significados nunca são estudados de uma perspectiva que não contemple o contexto em que eles são produzidos (Sardar & Van Loon, 1998). Segundo Crouch (2009), as representações no turismo não decorrem de nem atuam numa tábua rasa; por outras palavras, estão relacionadas com e são percebidas dentro de um determinado contexto.

Segundo du Gay, *et al.* (1997), a investigação em Estudos Culturais deve ter em conta o circuito da cultura (vide imagem 1 abaixo). Este circuito decompõe a cultura em cinco processos: representação, identidade, produção, consumo, e regulação.

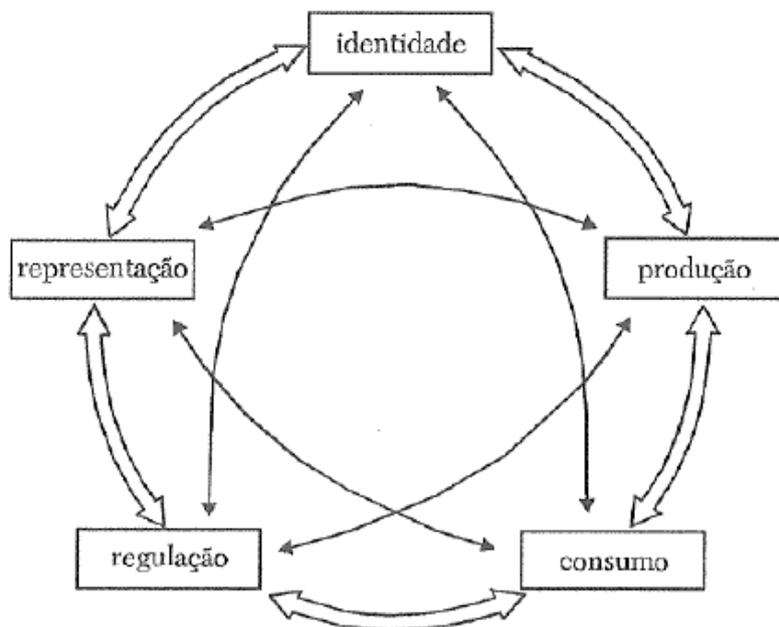


Figura 1 - Circuito da Cultura de Du Gay *et al.* (adaptado de Du Gay *et al.*, 1997: 3)

Costa (2012) defende que não nos devemos focar somente no momento de produção ou transmissão da cultura. A investigação que se pretende levar a cabo toma como ponto de partida a representação de morte e de sofrimento nas atrações de Turismo Negro, para atingir um maior grau de compreensão sobre o modo como essas mesmas atrações se representam enquanto mediadoras de morte e de sofrimento e como é que essa identidade está presente no produto que oferecem ao consumidor. Desta forma, tem-se como objetivo último o de elaborar perfis de mediação de morte e de sofrimento pelas atrações de Turismo Negro que possam ser usados não só em futuros estudos como também pelas próprias atrações e entidades responsáveis pelo turismo.

Este objetivo está de acordo com o modo como os Estudos Culturais foram concebidos e eram praticados no CCCS com Stuart Hall, e com o modo como a

investigação em Estudos Culturais é encarada neste programa doutoral: como um “compromisso cívico e político (no sentido grego e mais radical de intervenção e envolvimento nos assuntos da *polis*) de estudar o mundo, de modo a poder intervir nele com mais rigor e eficácia” (Baptista, 2009: 18).

Para além disso, o Turismo Negro configura-se como um dos principais mediadores da morte e do sofrimento na sociedade ocidental contemporânea, em conjunto com os *mass media* (Walter, 2009). Segundo Martin-Barbero (1997:258):

“o eixo do debate [da cultura] deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais.”

Na sociedade atual, o indivíduo não se confronta diretamente com a morte e com o sofrimento no quotidiano, remetendo-os para lugares e situações excecionais (Ariès, 1988; Giddens, 1991; Stone, 2009b). O modo que a sociedade encontrou para lidar com a morte sem que ela a fira demasiadamente (Giddens, 1991) foi o recurso a mediadores, que vão permitir o contacto com uma forma suavizada de morte e de sofrimento (Stone, 2009b; Durkin, 2003; Walter, 2009).

O turismo e os *mass media* são mediadores privilegiados de morte e de sofrimento, pela sua difusão virtualmente universal: através do turismo podemos visitar locais de morte e sofrimento mais ou menos distantes, e pelos *mass media* chegam diariamente notícias sobre desastres e mortes famosas (Walter, 2009). Mais do que isso: pode-se fazer turismo nos locais relacionados com morte e sofrimento que se conhece através dos *mass media*, ou pode-se visitar remotamente esses locais com recurso à televisão ou à Internet (Walter, 2009).

Na abordagem metodológica proposta para esta investigação evidencia-se esta articulação entre o turismo e os *media* na mediação da morte e do sofrimento, pois pretende-se analisar o material informativo e promocional de atrações de Turismo Negro, tanto impresso como *online*, confrontando os resultados dessa análise com os da análise de entrevistas realizadas aos responsáveis das atrações.

Não só o estudo dos *media* é muito presente nos Estudos Culturais (Hall, 2005; Martins, 2011), como a metodologia definida para a investigação se enquadra nesta área de estudos, ao não contemplar somente textos escritos – os quais são registos estáticos – mas também entrevistas a sujeitos que têm um papel decisivo no modo como as atrações são representadas.

Efetivamente, Crouch (2009: 91) refere que existem alguns estudos que indicam que, no turismo, os produtores ou decisores e o marketing que escolhem fazer têm influência no significado que é atribuído aos produtos pelo “consumidor-indivíduo”, o que se julga poder evidenciar com esta investigação e que também vai ao encontro do que alguns autores (Escosteguy, 2006; Sardar & Van Loon, 1998; Bérubé, 2009) dizem ser o objetivo último dos Estudos Culturais: a exposição do poder em todas as suas formas.

2. MORTE, MEDIAÇÃO, REPRESENTAÇÃO E A ABRANGÊNCIA DO TURISMO NEGRO

O trabalho de Durkin (2003) evidencia a presença da morte no quotidiano através da cultura popular, por exemplo do cinema, da música, da literatura, já para não falar da cobertura noticiosa de mortes e desastres notáveis. Contudo, Stone (2009b) acredita que a sociedade contemporânea estabelece um compromisso: quando não pode ocultar por completo a morte, desvia o foco para a celebração da vida e da beleza por oposição ao horror da realidade da morte. Talvez seja por isso que Walter (1991, citado por Stone, 2009:31) considere que a morte veiculada na cultura popular é “abstrata, intelectualizada, e despersonalizada”. Por conseguinte, Stone (2009b) defende que a morte está simultaneamente ausente e presente na sociedade contemporânea, no que ele chama o paradoxo da morte ausente/presente.

O paradoxo da morte ausente/presente que, segundo Stone (2009), governa a atitude contemporânea perante a morte implica que ela esteja presente na vida dos indivíduos de alguma forma. Segundo Walter (2009), na sociedade contemporânea existem mediadores da morte que funcionam como filtro no contacto entre vivos e mortos, permitindo o contacto com a morte ao mesmo tempo que minimizam a insegurança ontológica que ela provoca. Os mediadores da morte identificados na literatura são os seguintes: religião, família, cemitérios e sepulturas, Genealogia, História e Arqueologia, testamentos, fotografias, música, literatura, turismo (Walter, 2009), televisão, imprensa, cinema (Durkin, 2003). A estes acrescenta-se as cartas de suicídio, relacionando o que Ariès (1988) e Walter (2009) dizem sobre os testamentos com a reflexão de Grashoff (2006) sobre cartas de suicidas e o conteúdo de algumas que são reproduzidas na mesma obra.

Para Walter (2009), os maiores mediadores da morte na atualidade são os *mass media* e o turismo. O autor afirma que ambas as instituições são de amplo acesso e permitem não só a divulgação mas também a interpretação da morte e do sofrimento. Walter (2009) compara o hábito de assistir a execuções públicas ou jogos de morte à facilidade com que os *media* transmitem notícias e imagens de morte e sofrimento e o Turismo incita a visitar locais onde eles aconteceram. A atividade turística praticada nesses locais tem o nome de Turismo Negro.

Atualmente, uma das definições de Turismo Negro mais utilizadas pelos académicos é de Stone (2006:146), que define o Turismo Negro como “o ato de viajar para locais associados com morte, sofrimento, e o aparentemente macabro”. No mesmo artigo, o autor apresenta uma outra definição, mais expressiva:

Nesta investigação utilizar-se-á a definição operacional de Turismo Negro elaborada em Coutinho (2012), segundo a qual o Turismo Negro é definido como:

“A visita a locais cuja ligação com a morte é concreta e identificável, e que, acidental ou intencionalmente, se tornaram alvo de atividade turística “ (Coutinho, 2012:35).

A Teoria das Representações Sociais foi introduzida na Psicologia Social por Serge Moscovici, em 1969, com a obra “La Psychanalyse, son image e son public”

(Oliveira, 2008). Desde então esta teoria tem vindo a ser aplicada em vários estudos que visam compreender “como as pessoas constroem a realidade, através dos processos de comunicação interpessoal quotidiana” (Cabecinhas, 2009:51).

Jodelet (200:22) apresenta uma definição de representações sociais comumente aceite na comunidade científica: “Uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.”

O estudo das representações da morte no Turismo Negro está ainda muito pouco desenvolvido; a única publicação sobre esse assunto encontrada na revisão de literatura é o artigo “(Re)presenting the Macabre: Interpretation, Kitschification and Authenticity”, dos autores Richard Sharpley e Philip Stone (2009).

A representação da morte nas atrações de Turismo Negro está necessariamente ligada à interpretação. Este conceito foi introduzido por Tilden na década de 50 do século passado e pode ser definido como “Um meio de apresentar, representar ou explicar património¹, e de encorajar uma ligação com e uma resposta a esse património da parte dos visitantes” (Sharpley & Stone, 2009:114).

A interpretação é materializada no material informativo existente nas próprias atrações e também no material que as atrações produzem sobre si mesmas; deste modo, pode variar e ser influenciada por fatores políticos ou ideológicos, distorcendo a verdadeira narrativa do local (Sharpley & Stone, 2009a).

A autenticidade é uma característica importante na mediação da morte e do sofrimento por parte das atrações de Turismo Negro. Por autenticidade, entenda-se o rigor na veiculação de uma narrativa fiel às circunstâncias de morte e de sofrimento com as quais a atração está relacionada (Sharpley & Stone, 2009).

Segundo Sharpley & Stone (2009), a autenticidade da representação de morte e de sofrimento por uma atração de Turismo Negro está dependente dos seguintes fatores: localização (deve ser coincidente com a das circunstâncias de morte e/ou sofrimento com os quais a atração está relacionada), itens materiais (objetos móveis ou imóveis relacionados com as circunstâncias de morte e/ou sofrimento com os quais a atração está ligada), documentação (notícias ou outros registos das circunstâncias de morte e/ou sofrimento com os quais a atração está relacionada), exatidão dos fatos (na interpretação da atração).

O conceito de moralidade aparece associado ao de autenticidade neste contexto, no sentido de que a mediação de morte e de sofrimento por uma atração de Turismo Negro é tão mais autêntica quanto mais respeitar o conteúdo emocional das circunstâncias de morte e/ou sofrimento com os quais a atração está relacionada e mais respeitar a dignidade daqueles que a atração comemora (Sharpley & Stone, 2009). Por tal motivo, os autores (Sharpley & Stone, 2009) consideram que as

¹ No original, “heritage”. Embora a palavra “heritage” possa ser traduzida literalmente como “herança”, em Inglês ela não tem só esse significado, podendo também referir-se a objetos e qualidades valorizados e estimados pelos indivíduos, tais como edifícios históricos e tradições culturais, pelo que se optou pela tradução de “heritage” por “património”.

atrações de Turismo Negro no lado mais escuro do Espectro de Intensidades (vide Figura 2 à frente) representam a morte e o sofrimento com maior grau de autenticidade e moralidade.

As circunstâncias de morte e/ou sofrimento com os quais uma atração de Turismo Negro está relacionada podem também ser representadas de uma forma *kitschificada*. O termo *kitsch* deriva da palavra alemã *verkitschen*, que significa aproximadamente vender um produto de fraca qualidade e conteúdo vulgar ou infantil (Sharpley & Stone, 2009).

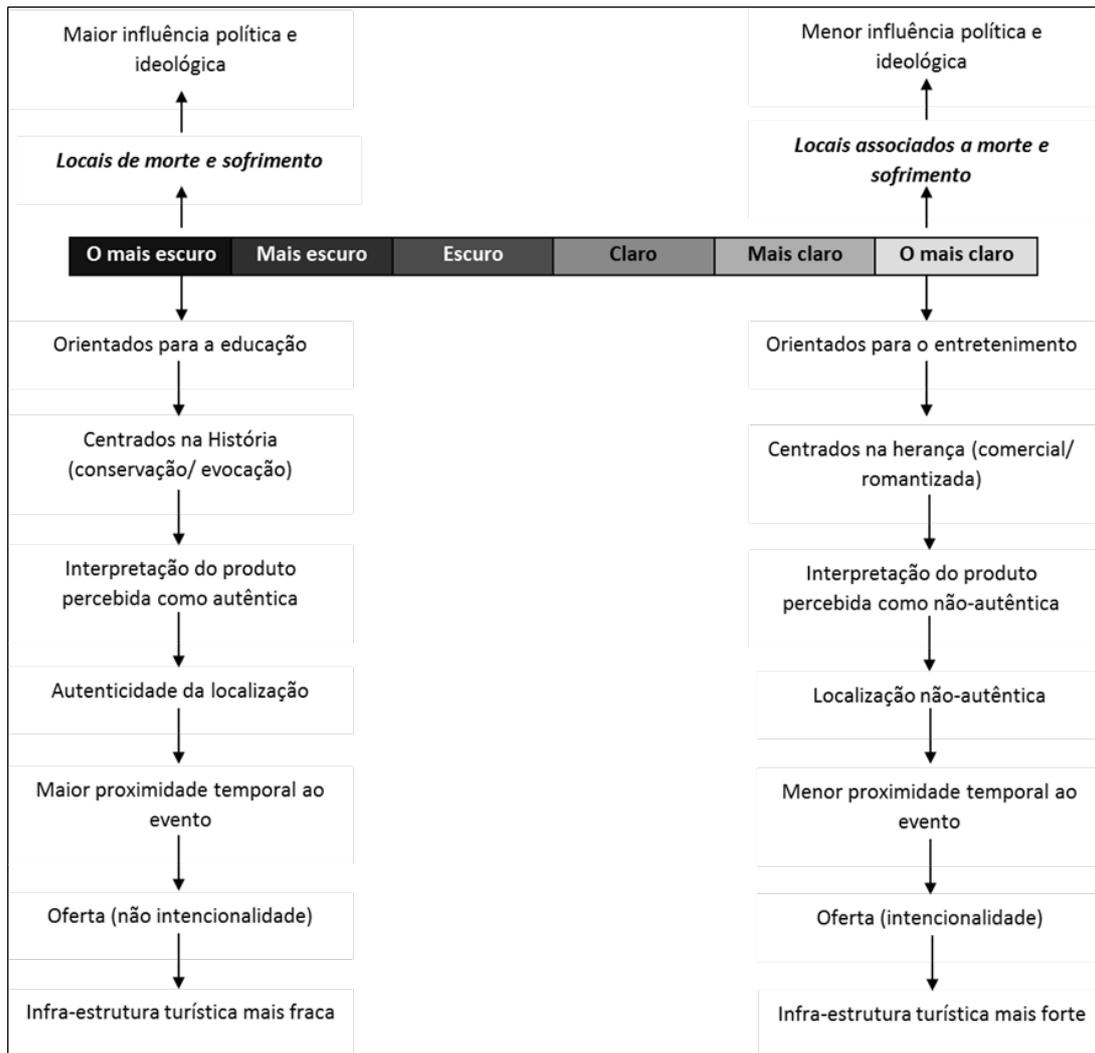


Figura 2 - Espectro de tonalidades da Oferta de Turismo Negro de Stone (adaptado de Stone, 2006: 151)

No que diz respeito às atrações de Turismo Negro, a *kitschificação* ocorre quando a interpretação das circunstâncias de morte e/ou sofrimento com os quais a atração está relacionada se foca no conteúdo sentimental e emocional dessas circunstâncias, apelando a sentimentos de nostalgia (da infância) e melancolia (ligado ao sentimento de perda) (Sharpley & Stone, 2009). Segundo os autores (Sharpley & Stone, 2009) a *kitschificação* pode ser definida como uma reconfiguração da tragédia para o consumo massificado, estando por isso associada à mercantilização. Sharpley

& Stone (2009) sugerem que a *kitschificação* e a mercantilização são comuns nas atrações de Turismo Negro do lado mais claro do Espectro de Intensidades (vide Figura 2).

A tipologia selecionada para o estudo empírico proposto neste documento é a das categorias da oferta de Turismo Negro de Stone (2006). Estas sete categorias de produtos de Turismo Negro de Stone (2006) são desenvolvidas a partir do espectro de intensidades elaborado pelo mesmo autor (vide Figura 2).

Partindo da categoria mais escura até à mais clara, estão: Campos de Genocídio Negros, Locais de Conflito Negros, Santuários Negros, Locais de Descanso Negros, Masmorras Negras, Exposições Negras e Fábricas de Diversão Negras.

Os Campos de Genocídio Negros constituem a categoria de atrações de Turismo Negro mais facilmente reconhecível, podendo ser definidos como as atrações cuja principal temática é “o genocídio, a atrocidade e a catástrofe” (Stone, 2006: 157) e que correspondem à localização desses acontecimentos, sendo por isso poucas em todo o mundo. O intuito destes locais é o de educarem o público e evocarem a memória do acontecimento (Stone, 2006).

Os Locais de Conflito Negros têm a educação e evocação como principal objetivo e privilegiam o rigor histórico (Stone, 2006). Como o nome da categoria indica, ela diz respeito à atividade turística em locais de guerra ou campos de batalhas; por esse motivo constituem um aproveitamento pelo Turismo de locais que não foram concebidos de raiz para serem atrações turísticas (Stone, 2006).

Os Santuários Negros são normalmente construções formais ou informais perto de locais onde a morte e o sofrimento estão a decorrer ou decorreram recentemente onde os indivíduos depositam flores e outros objetos e evocam mortes e sofrimento de pessoas com as quais podem não ter ligação direta – em muitos casos os acontecimentos de morte ou sofrimento com os quais estes locais estão relacionados são noticiados nos media, devido à relevância do acontecimento (catástrofe natural, atentado, acidente, etc.) ou dos envolvidos (Stone, 2006). Um aspeto curioso das atrações desta categoria é o facto de serem, em muitos casos, efémeras, já que o interesse do público desaparece ou diminui com o decréscimo da atenção mediática (Stone, 2006).

Pode-se considerar que os Locais de Descanso Negros são cemitérios e sepulturas (Stone, 2006). Embora muitos cemitérios tenham boas infraestruturas que são usadas pelo turismo, o foco da atividade turística nestes locais é principalmente a comemoração, dando-se grande ênfase ao rigor histórico e à conservação (Stone, 2006). Não obstante, Stone (2006) adverte para a tendência de algumas das atrações desta categoria assumirem uma vocação de entretenimento e comercialização que é própria do extremo mais claro do espectro.

Da categoria de Masmorras Negras fazem parte prisões e tribunais “que apresentam códigos penais e de justiça passados ao consumidor presente”, podendo estar ainda em funcionamento desde que sejam alvo de visitas do público (Stone, 2006:154).

Esta categoria apresenta características do lado mais claro e do lado mais escuro do espectro: por um lado, os locais possuem boas infraestruturas turísticas, e dão ênfase à comercialização e ao entretenimento; por outro lado a educação não deixa de ser uma preocupação, e os locais não foram construídos com o objetivo de serem atrações turísticas (Stone, 2006). Contudo, Stone (2006) salienta que em atrações que digam respeito a códigos penais mais recentes existe uma carga política e ideológica associada mais forte, o que, aliado a uma maior ênfase na educação e evocação, faz com que estas atrações assumam mais características do lado mais escuro do espectro.

As Exposições Negras “oferecem produtos que andam à volta da morte, do sofrimento ou do macabro” com uma mensagem comemorativa, educacional e reflexiva (Stone, 2006: 153). O principal intuito destas atrações é a comercialização e o entretenimento; todavia são muitas vezes concebidas de forma a refletir “educação e potenciais oportunidades de aprendizagem”, o que faz com que os visitantes as percebam como mais sérias e intensas do que na realidade são (Stone, 2006: 153). Na realidade, as Exposições Negras são quase todas construídas de raiz como atrações turísticas e estão quase sempre situadas longe da morte e do sofrimento com que estão relacionadas (Stone, 2006). As Fábricas de Diversão Negras podem ser definidas como

“Aqueles locais de visita, atrações e circuitos de visitas que têm predominantemente o entretenimento como foco e uma ética comercial, e que apresentam morte e eventos macabros reais ou ficcionais” (Stone, 2006:152)

Estas atrações são projetadas desde o início para a atividade turística, sendo equipadas ou incorporando boas infraestruturas turísticas, e pretendem retratar a morte e o sofrimento de modo a entreter e divertir os visitantes (Stone, 2006).

3. OBJETIVOS DO ESTUDO E PLANO METODOLÓGICO

A investigação cujo projeto aqui se apresenta é de natureza qualitativa, compreendendo uma parte de revisão de literatura e um estudo empírico, de modo a dar resposta à seguinte pergunta de partida:

De que forma é que as atrações de Turismo Negro representam a sua ligação a morte e sofrimento?

Os objetivos desta investigação encontram-se divididos para o enquadramento teórico e para o estudo empírico e são os seguintes:

Enquadramento Teórico

- Contribuir para a investigação sobre Turismo Negro em geral e em particular em Português, adaptando a teoria à realidade portuguesa;
- Enquadrar o estudo do Turismo Negro na contemporaneidade dentro dos Estudos Culturais;
- Articular, teoricamente, o Turismo Negro com o Turismo Cultural;
- Compreender e problematizar a representação da morte presente na

- mediação da morte e sofrimento das atrações de Turismo Negro;
- Elaborar um quadro de referência para as dimensões de representação da morte presentes na mediação da morte e sofrimento das atrações de Turismo Negro.
 - Estudo Empírico
 - Identificar e conhecer exemplos de boas práticas no Turismo Negro a nível mundial;
 - Levantar e classificar as atrações de Turismo Negro em Portugal, adaptando a categorização à realidade portuguesa;
 - Compreender e problematizar as representações da morte presentes na mediação da morte e sofrimento das atrações de Turismo Negro;
 - Testar o quadro de referência elaborado a partir da revisão de literatura;
 - Elaborar uma matriz de referência das dimensões de representação da morte presentes na mediação da morte e sofrimento das atrações de Turismo Negro.

Importa também dizer quais são os pressupostos do investigador ao iniciar este estudo, que constituem as premissas desta investigação:

- 1.Os responsáveis das atrações de Turismo Negro percebem a ligação das atrações que dirigem com morte e sofrimento.
- 2.Os responsáveis das atrações de Turismo Negro estão cientes do papel das mesmas como mediadoras de morte e sofrimento.
- 3.A mediação de morte e sofrimento feita pelas atrações de Turismo Negro é feita em modalidades que variam nas seguintes dimensões: autenticidade, kitschificação, mercantilização, moralidade, *alteridade*.
- 4.Existe um contraste acentuado entre a mediação de morte e sofrimento feita por atrações de Turismo Negro no lado mais escuro e no lado mais claro do Espectro de Tonalidades da Oferta de Turismo Negro de Stone².

O levantamento bibliográfico já efetuado, o qual constitui verdadeiramente o primeiro passo nesta investigação, permitiu identificar as que se considera serem as principais áreas teóricas a desenvolver: a reflexão Ocidental sobre a morte na contemporaneidade, as Representações Sociais e o Turismo Negro.

Inicia-se a revisão bibliográfica procurando identificar alguns dos principais teóricos sobre essas áreas: Ariès e Giddens para a morte na contemporaneidade e Durkin e Walter para a mediação de morte e de sofrimento; Moscovici e Jodelet para a teoria das Representações Sociais; Stone e Sharpley para o Turismo Negro e Stone e Foucault para o papel do Turismo Negro como mediador de morte e de sofrimento.

O estudo empírico que se pretende desenvolver passa, em primeiro lugar, pela identificação de boas-práticas do Turismo Negro a nível mundial e pelo levantamento e categorização das atrações de Turismo Negro existentes em Portugal. Este

² Vide Figura 2 atrás.

levantamento, em articulação com a revisão de literatura, permitirá compreender a realidade das atrações de Turismo Negro em Portugal e adaptar a categorização, baseada numa perspetiva anglocêntrica, à realidade portuguesa. De seguida, proceder-se-á ao estudo de três atrações de Turismo Negro portuguesas em particular, com o objetivo de identificar e compreender as modalidades de representação de morte e sofrimento presentes na mediação que fazem da morte e/ou do sofrimento com que estão relacionadas.

O levantamento das atrações de Turismo Negro em Portugal será feito tendo em conta os seguintes critérios, que reproduzem a conceção do que constitui uma atração de Turismo Negro que pervaga esta investigação:

- Os locais ou produtos levantados têm que ser classificados ou referenciados pelo Turismo de Portugal ou outras entidades com responsabilidades de promoção turística como locais de interesse para visitantes;
- Os locais ou produtos levantados têm que ser palco de atividade turística regular;
- Os locais ou produtos levantados têm de ter uma ligação, concreta e identificável, a morte e/ou a sofrimento.

A categorização destes locais será feita segundo uma adaptação da tipologia das atrações de Turismo Negro de Stone (2006), na qual os produtos de Turismo Negro são divididos em sete categorias consoante as suas características e o seu posicionamento no Espectro de Intensidades do Turismo Negro de Stone. Com este levantamento pretende-se ilustrar a diversidade da oferta de Turismo Negro em Portugal.

As três atrações que serão estudadas mais profundamente estarão posicionadas, tanto quanto possível, em cada extremo e ao centro do espectro de intensidades. Tanto quanto foi possível perceber até ao momento, não existem, em Portugal, atrações de Turismo Negro da categoria mais escura ou intensa: os Campos de Genocídio Negros.

Assim sendo, pré-selecionaram-se três atrações turísticas com ligações a morte e/ou a sofrimento que estarão enquadradas nas categorias de Locais de Conflito Negros (a segunda mais intensa, depois dos Campos de Genocídio Negros) – Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota, Masmorras Negras (posicionadas sensivelmente a meio do espectro) – Museu Municipal de Peniche (Núcleo da Resistência Antifascista), e Fábricas de Diversão Negras (a categoria no extremo menos intenso do espectro) – Haunted Lisbon Tour.

Em cada uma das atrações selecionadas, recolher-se-ão dados de duas formas: através do material informativo e promocional impresso e *online*, e através de entrevistas com os responsáveis pelas atrações.

Pretende-se fazer três entrevistas a cada responsável das atrações de Turismo Negro selecionadas. A primeira será de carácter exploratório e deverá direcionar o prosseguir da investigação. Por tal motivo, não se pode antecipar concretamente

como serão as entrevistas subsequentes; no entanto a intenção é que elas sejam semi-dirigidas, isto é, que exista um guião com os pontos que se gostarão de ver abordados para servir de orientação (Quivy & Van Campenhoudt, 1992), e que esse guião seja elaborado com base na revisão de literatura e nas entrevistas exploratórias.

Se for possível, far-se-á ainda um grupo focal com os responsáveis das atrações selecionadas para o estudo; todavia a realização do grupo focal estará dependente da disponibilidade dos responsáveis das atrações selecionadas, motivo pelo qual essa seleção ter que ter em conta também a proximidade entre as atrações.

Os dados recolhidos através das entrevistas, do grupo focal e do material informativo e promocional das atrações serão sujeitos à técnica de análise de conteúdo.

4. REFLEXÃO CRÍTICA

“[E]s gibt keine ‘wissenschaftliche Methode’; es gibt keine einzige Prozedur.”
Paul Feyerabend

A investigação proposta será um contributo relevante e original para a compreensão do turismo e da sua relação com a morte a partir de uma abordagem típica dos Estudos Culturais, assente na identificação de representações da morte e do sofrimento produzidas no contexto de atrações de Turismo Negro.

Nos Estudos Culturais não existe uma metodologia de investigação única estabelecida – pelo contrário, privilegiam-se abordagens interdisciplinares com metodologias híbridas adaptadas à natureza de cada investigação (Hall, 2005; Martins, 2011; Sardar & Van Loon, 1998); não obstante, os estudos na área são quase exclusivamente de natureza qualitativa (Baptista, 2009).

A investigação qualitativa adequa-se ao estudo dos “sentidos sociais acionados pelos atores nos seus comportamentos, substituindo a explicação das causalidades pela compreensão dos sentidos da ação social” (Guerra, 2008:8), o que, tendo em conta a pergunta de partida e os objetivos propostos, é claramente a intenção nesta investigação.

Definiu-se ter como ponto de partida uma abordagem fenomenológico-hermenêutica para identificar e compreender as modalidades de representação de morte e sofrimento presentes na mediação por atrações de Turismo Negro, através da análise do material informativo *online* e impresso das atrações e de entrevistas com os seus responsáveis.

A abordagem fenomenológico-hermenêutica procura desvendar o sentido real implícito em textos e palavras, através de um sujeito que os interpreta e lhes dá sentido dentro do seu contexto (Silva, 2010).

Deste modo, é necessário que o sujeito intérprete perceba que a sua compreensão daquilo que vai interpretar é, na realidade, uma pré-compreensão, pois a interpretação do mundo é sempre feita a partir da nossa visão dele (Silva, 2010). Assim sendo, foram expostos os pressupostos do investigador no que constituem as premissas da investigação.

Segundo Quivy & Van Campenhoudt (1992), definir hipóteses ou premissas de investigação vai ajudar a distinguir o fundamental do acessório, já que as hipóteses servem de linhas orientadoras para o investigador. Todavia, as premissas que foram apresentadas não nasceram puramente de pré-conceitos – elas foram elaboradas no seguimento de leituras exploratórias. Estas, segundo Quivy & Van Campenhoudt (1992), são fundamentais para conceber a problemática da investigação. Guerra (2008) acrescenta a esta ideia a necessidade de definição de um quadro conceptual de referência antes do trabalho de campo.

Efetivamente, nas “pesquisas com abordagem fenomenológico-hermenêutica o mundo é visto como inacabado e por isso o conhecimento é um processo dinâmico e constante” (Silva, 2010:54). Esta é uma característica habitual na pesquisa qualitativa em geral (Guerra, 2008) e em particular da investigação em Estudos Culturais (Baptista, 2009): a teoria está sempre implicada na empiria e o decorrer do trabalho de campo vai influenciar necessariamente a revisão de literatura que é feita continuamente durante todo o tempo que dura a investigação.

Assim, escolheu-se fazer um estudo em que a revisão de literatura e a investigação empírica caminham lado a lado e se enriquecem com os *inputs* uma da outra.

Não obstante, seguindo a orientação de Quivy & Van Campenhoudt (1992:50), as leituras foram direcionadas, neste primeiro momento, para obras “que apresentem uma reflexão de síntese”, por forma a conseguir um entendimento geral de cada área temática que permitirá desenvolver uma visão crítica à medida que as leituras sejam aprofundadas e, conseqüentemente, ramificar cada uma das áreas temáticas em estudo.

No que diz respeito ao estudo empírico, para além da recolha do material informativo impresso e *online* das atrações em estudo, pretende-se usar também a entrevista e o grupo focal como métodos de recolha de dados. A entrevista constitui um método de recolha de dados que permite ao investigador observar, simultaneamente, a interação do sujeito na sociedade e “os factos e as emoções que os acompanham” (Guerra, 2008: 8), sendo por isso particularmente adequada a análises de conteúdo com vista a desvendar significados (Guerra, 2008; Quivy & Van Campenhoudt, 1992).

O grupo focal adequa-se para “orientar e dar referencial à investigação [...] [e] fornecer interpretações dos resultados dos participantes a partir de estudos iniciais” (Giovinazzo, s.d.: 5), sendo particularmente apropriado quando se pretende compreender atitudes e perceções, e permitindo obter resultados mais ricos do que a entrevista individual, fruto da interação entre os participantes (Giovinazzo, s.d.).

Assim sendo, a técnica de análise de conteúdo será um seguimento lógico para o processamento e análise dos dados recolhidos através dos vários métodos. Esta técnica define-se como “Um repertório de métodos de pesquisa que prometem render inferências de todos os tipos de dados verbais, pictóricos, simbólicos e de comunicação” (Krippendorff, 2004:17).

Como área de estudos, o Turismo Negro é recente, só tendo começado a ganhar o interesse da academia a partir de meados do século passado. Assim sendo, há ainda um caminho muito longo a percorrer pela investigação neste tema, que apesar ou por causa disso ganha uma popularidade crescente.

Os estudos sobre Turismo Negro são quase exclusivamente qualitativos, estando muito centralizados em dois ou três autores com um *background* cultural anglófono. Assim, a vasta maioria da literatura existente sobre Turismo Negro está escrita em inglês, o que só por si pode constituir um obstáculo para muitos investigadores que desejem aprofundar conhecimentos sobre este tema.

Para além disso, esta uniformidade cultural dos autores vai condicionar a sua produção teórica. Ainda que, em linhas gerais, os estudos procurem ser abrangentes e inclusivos, a sua aplicabilidade no campo empírico está muito vocacionada para a realidade britânica e/ou anglófona.

Assim, nesta investigação realiza-se um esforço consciente de adaptar e aprofundar o estudo teórico do Turismo Negro a outras realidades, nomeadamente a lusófona/ portuguesa. Pretende-se, com isso, facilitar o estudo desta temática no seio da comunidade de língua portuguesa, cujo passado colonial em comum tem fortes ligações a morte a sofrimento e poderá vir a ser palco de atividade de Turismo Negro, bem como fomentar o debate intercultural sobre Turismo Negro.

A falta de estudos empíricos no Turismo Negro é uma realidade. Assim, existe a necessidade de testar e aplicar os conceitos teóricos através de trabalho de campo, para que estes possam ser devidamente validados ou reformulados de forma a refletirem as práticas reais dos indivíduos – as quais são um elemento central no turismo.

No decurso da dissertação de Mestrado que precede a investigação agora proposta, experienciou-se reações opostas, por parte de responsáveis de atrações, à temática do Turismo Negro quando aplicada nas atrações que dirigiam. Por tal motivo, prevê-se que possa haver dificuldades na abordagem aos responsáveis das atrações pré-selecionadas para este estudo, pelo que será necessário preparar antecipadamente essa abordagem. As visitas de reconhecimento às atrações poderão ajudar a perceber a atitude dos responsáveis para com este estudo.

Entende-se ainda como necessária a seleção de atrações alternativas para o estudo empírico. Isto poderá revelar-se uma dificuldade tendo em conta a realidade portuguesa (já que, à partida, existirão poucas atrações enquadradas nas categorias nos extremos do Espectro de Intensidades) e os requisitos necessários para o estudo (no que diz respeito à intensidade dos produtos e à localização geográfica). Deste modo, talvez venha a ser necessário repensar as categorias selecionadas. Caso tal se revele necessário, a investigação voltar-se-á para atrações que contenham características do lado mais escuro e do lado mais claro do espectro, nomeadamente nas categorias de Locais de Descanso Negros e Masmorras Negras, que ocupam posições centrais.

Para essa alteração no foco do estudo poderá também contribuir uma eventual escassez de material informativo de alguma das atrações pré-selecionadas. Todavia,

pretende-se, antes de alterar as categorias das atrações a estudar, procurar colmar essa falha com recurso a entrevistas aos guias das atrações, que são também elementos de interpretação das mesmas.

O tempo disponibilizado para a realização desta investigação poderá revelar-se escasso, devido à grande revisão e reformulação de conceitos teóricos que se pretende efetuar, a qual necessita de ser acompanhada pela empiria. Por tal motivo, elaborou-se um cronograma que servirá de orientação para a progressão dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

- Baptista, M. M. (2009) 'O quê e o como da investigação em Estudos Culturais' in M. M. Baptista (ed.), *Cultura: Metodologias e Investigação*, Lisboa: Ver o Verso Edições, 17-28.
- Cabecinhas, R. (2009) 'Investigar representações sociais: metodologias e níveis de análise' in M. M. Baptista (ed.), *Cultura: Metodologias e Investigação*, Lisboa: Ver o Verso Edições, 51-66.
- Costa, J. H. (Julho-Dezembro de 2012) 'Os estudos culturais em debate: um convite às obras de Richard Hoggart, Raymond Williams & E. P. Thompson' *Acta Scientiarum - Human and Social Sciences*, 34 (2): 159-168.
- Coutinho, B. (2012) '*Há morte nas catacumbas? Um estudo sobre Turismo Negro*', Dissertação de Mestrado, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Crouch, D. (2009) 'The Diverse Dynamics of Cultural Studies and Tourism' in T. Jamal, & M. Robinson (eds.), *The SAGE Handbook of Tourist Studies* Londres: Sage Publications, 82-97.
- Giovinazzo, R. (s.d.) 'Focus Group em Pesquisa Qualitativa - Fundamentos e Reflexões', *Ser Professor Universitário*, Brasil [disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/metodologia-da-pesquisa/focus-group-em-pesquisa-qualitativa-%E2%80%93-fundamentos-e-reflex%C3%B5es#.UZ0dwdh1Apk>, acessado em 17/05/2013]
- Guerra, I. C. (2008) *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo - Sentidos e formas de uso*, Cascais: Príncipe Editora, Lda.
- Hall, S. (2005) 'Introduction to Media Studies at the Centre' in S. Hall, D. Hobson, A. Lowe, & P. Willis (eds.), *Culture, Media, Language: Working Papers in Cultural Studies*, 1972-79, Londres: Routledge, 104-109.
- Jodelet, D. (2001) '*As representações sociais*', Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil: Estácio, [disponível em: <http://portaladm.estacio.br/media/3432753/jodelet-drs-um-dominio-em-expansao.pdf>, acessado em 11/05/2013]
- Krippendorff, K. (2004) *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology*, E.U.A.: Sage Publications.
- Quivy, R., & Van Campenhout, L. (1992) *Manual de investigação em ciências sociais*, Lisboa: Gradiva.
- Sardar, Z., & Van Loon, B. (1998) *Introducing Cultural Studies*, Nova Iorque: Totem Books.
- Sharpley, R. (2009) 'Shedding Light on Dark Tourism: An Introduction' in Sharpley, R., & Stone, P. (eds.), *The Darker Side of Travel: The Theory and Practice of Dark Tourism*, Bristol: Channel View Publications, 3-32.

- Sharpley, R., & Stone, P. (2009) '(Re)presenting the Macabre: Interpretation, Kitschification and Authenticity' in R. Sharpley, & P. Stone (eds.), *The Darker Side of Travel: The Theory and Practice of Dark Tourism* Bristol: Channel View Publications, 109-128.
- Silva, H. A. (Junho de 2010) 'Abordagem Fenomenológico-Hermenêutica', *ÁGORA - Revista Eletrônica, Brasil* [disponível em: http://www.ceedo.com.br/agora/agora10/abordagemfenomenologica_hermeneutica_HenriquetaAlvesdaSilva.pdf, acessado em 17/05/2013]
- Stone, P. (2006) 'A Dark Tourism spectrum: Towards a Typology of Death and Macabre Related Tourist Sites, Attractions and Exhibitions' *Tourism: An Interdisciplinary International Journal*, 54 (2): 145-160.
- UNWTO - Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (2012) 'Tourism Highlights - 2012 Edition', *World Tourism Organization UNWTO* [disponível em: http://mkt.unwto.org/sites/all/files/docpdf/unwtohighlights12enr_1.pdf, acessado em 18/05/2013]
- Walter, T. (2009) 'Dark Tourism: Mediating Between the Dead and the Living' in R. Sharpley, & P. Stone (eds.), *The Darker Side of Travel: The Theory and Practice of Dark Tourism*, Bristol: Channel View Publications, 39-55.